

## 0852 - AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE MEMÓRIA DE PESSOAS IDOSAS REFERENTE À FREQUÊNCIA DE ESQUECIMENTO DE ATIVIDADES DO COTIDIANO -

Thairyne Olivato (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Maria Júlia Montanheiro (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Camila Sant'Ana Crancianinov (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Eliane Ferrari Chagas (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente), Maria Estelita Rojas Converso (Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente) - thairyneolivato@gmail.com.

**Introdução:** O envelhecimento predispõe a diversas condições de adoecimento com repercussão sobre a capacidade funcional, como os transtornos cognitivos que compreendem leves déficits de memória. A memória exerce importante influência sobre a autonomia e a independência na vida cotidiana, e 50% dos idosos apresentam queixas freqüentes dela. A proposta de oficina para treinamento de memória possibilita a divulgação e o reforço de estratégias voltadas à manutenção ou melhora do desempenho da memória de idosos. O projeto teve início em 2009 com continuidade até ano de 2011, atendendo uma população com mais de 50 anos de idade. Para o início neste ano, foi realizado um folder para a divulgação, com o intuito de obter mais pessoas para a oficina. O projeto articula-se com a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) que tem um público maior de idosos e que é bem conhecido pela região. **Objetivos:** Avaliar a condição de memória de pessoas acima de 50 anos relativa à frequência de esquecimento de atividades do cotidiano. **Métodos:** Foi realizada a coleta de dados utilizando um instrumento chamado Teste de Memória adaptado de Alvarez (2004) de forma direta e transversal. Esse teste possui 27 questões abrangendo a frequência de esquecimento de fatos do cotidiano, afazeres em casa, nome de pessoas e lugares, e aprendizado de algo novo. Esse teste foi organizado com valores numéricos para a análise dos dados da seguinte forma: uma escala decrescente de 4 a 1, sendo raramente (4); às vezes (3); com frequência (2) e sempre (1). Em conjunto, houve coleta de informação sobre idade, sexo e presença de doença. Foram avaliadas 31 pessoas, com idade média de  $66,4 \pm 10,7$ , 21 mulheres e 10 homens, 8 pessoas com doença de diversas causas com e sem vínculo com a memória e 23 com ausência de doença. **Resultados:** O resultado do Teste de memória máximo que podia ser obtido era de 108 pontos. De acordo com os resultados podemos constatar que 19,3% dos idosos atingiram uma pontuação superior ou igual a 100 pontos, 48,3% obtiveram uma pontuação superior ou igual a 80 pontos e o restante da população permaneceu abaixo dessa pontuação. Com os resultados da coleta, foram analisadas a correlação da perda e deficiência da memória com a idade, sexo e doença. Com relação a doença podemos concluir que, a presença de doenças sem vínculo a memória não possui ligações restritas com a deficiência de memória, pois a grande maioria dos idosos presentes nesse grupo obtiveram boa pontuação. Em relação a idade e sexo também concluímos que não são fatores determinantes para a perda de memória